

HOJE

→ ÉTICA ARISTOTÉLICA

→ ÉTICA KANTIANA

→ ÉTICA UTILITARISTA



**CANAL SEDUC-PI6**

PROFESSOR (A):

**MAC  
DOWELL**

DISCIPLINA:

**FILOSOFIA**

CONTEÚDO:

**ÉTICA KANT E O  
UTILITARISMO**

DATA:

**31.08.2019**

# ÉTICA ARISTOTÉLICA →

A ÉTICA ARISTOTÉLICA É CHAMADA DE ÉTICA TÉLÉOLÓGICA (TELOS = Fim) UMA AÇÃO É ÉTICA QUANDO ALCANÇA A FINALIDADE MAIS IMPORTANTE DAQUELA AÇÃO.

EN' O ATO DE COMER. QUAL A FINALIDADE DA COMIDA? O BEM-ESTAR DO CORPO

AS AÇÕES HUMANAS TENDEM A UMA FINALIDADE  $\Rightarrow$  BEM SUPREMO  $\Rightarrow$  A FELICIDADE (EUDAIMONIA)

DOIS TIPOS DE VIRTUDES  $\rightarrow$  INTELECTUAL

A VIRTUDE MORAL ALCANÇA-SE  $\rightarrow$  MORAL COM A PRÁTICA  $\Rightarrow$  HABITO  $\rightarrow$  MODERAÇÃO

O VIRTUOSO É AQUELE QUE AGE COM MODERAÇÃO, EVITANDO OS VICIOS

# QUADRO DAS VIRTUDES

Vício Por FALTA

COVARDIA

ENFADO

O OBJETIVO DA ÉTICA EM ARISTÓTELES É

A FELICIDADE.

AMICUS PLATOI  
SED VÉRITAS

VIRTUDE

CORAGEM

AMIZADE

Vício Por EXCESSO

TEMERIDADE

CONDÉSCENDÊNCIA



**enem  
2019**

# **CANAL SEDUC-PI6**



PROFESSOR (A):

**MAC  
DOWELL**



DISCIPLINA:

**FILOSOFIA**



CONTEÚDO:

**ÉTICA  
GREGA**



DATA:

**31.08.2019**

# ENÉM 2013

A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade. (ARISTOTELES. A Política. São Paulo: Cia das Letras, 2010).

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- A) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- B) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- C) finalidade das ações e condutas humanas.
- D) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- E) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

# ÉTICA ARISTÓTELES

Aristóteles distingue duas espécies de virtude: a virtude intelectual, que tem como objeto o saber e a contemplação, e a virtude moral, que tem como objeto os atos da vida prática. Enquanto a virtude intelectual requer experiência e tempo para desenvolver-se, pois vem, via de regra, através do ensino, a virtude moral é adquirida pelo hábito. Diferentemente dos sentidos que já estão presentes em nós desde o início, isto é, os possuímos antes de usá-los, as virtudes são adquiridas pelo exercício. Tornamo-nos justos praticando atos justos.

Sobre a prática destes atos, Aristóteles indica o caminho da moderação. A falta ou o excesso devem ser evitados. Um sentimento ou uma conduta, sendo deficiente ou excessiva, torna-se um vício. O excesso ou a falta de exercícios levam o corpo à debilidade, assim como o excesso ou a falta de ingestão de alimentos. O mesmo ocorre com as virtudes. No caso da coragem, por exemplo, é covarde aquele que teme a tudo e não faz nada. Isto é um vício por deficiência. Aquele que nada teme e parte de encontro a todos os perigos torna-se temerário. É o vício por excesso.

Uma pequena lista de virtudes pode ser extraída da *Ética a Nicômaco*, fornecendo-nos um quadro resumido de vícios por deficiência e por excesso e a virtude correspondente, que está situada entre ambos:

Vício por deficiência	Virtude	Vício por excesso
Covardia	Coragem	Temeridade
Avareza	Liberalidade	Esbanjamento
Indiferença	Gentileza	Irascibilidade
Enfado	Amizade	Condescendênci